



RELATÓRIO Nº 04/2017 – CONTROLADORIA COREN/TO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do COREN/TO referente ao segundo trimestre de 2017.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN/TO referente ao segundo trimestre de 2017.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN/TO está composto por 79,59% de Ativo Circulante, 20,41% de Ativo Não Circulante e 7,46% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 92,54%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	4.425.452,11	PASSIVO	4.425.452,11
Ativo Circulante	3.522.118,31	Passivo Circulante	329.996,52
Ativo Não Circulante	903.333,80	Passivo Não Circulante	-
		Patrimônio Líquido	4.095.455,59

3. O Ativo Circulante evoluiu 97,52% em comparação com segundo trimestre de 2016, e houve aumento de 99,54% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	2º Tri/2016	2º Tri/2017	Diferença
ATIVO CIRCULANTE	1.783.153,11	3.522.118,31	1.738.965,20
Disponibilidades	317.801,39	634.137,06	316.335,67

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou uma diminuição de 2,01%, o que corresponde a uma baixa de 2,37% no subgrupo Bens Móveis.

ATIVO EM	2º Tri/2016	2º Tri/2017	Diferença
ATIVO NÃO CIRCULANTE	921.823,57	903.333,80	- 18.489,77
Bens Móveis	778.617,73	760.127,96	- 18.489,77



5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 55,66%, em função do resultado patrimonial superavitário do segundo trimestre 2016, em função principalmente da contabilização da receita pelo regime de competência e a despesa relacionada somente aos gastos do segundo trimestre.

PASSIVO EM	2° Tri/2016	2° Tri/2017	Diferença
PATRIMONIO LÍQUIDO	2.631.023,64	4.095.455,59	1.464.431,95

6. O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 2.887.059,18, o que corresponde a um aumento de 41,78% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

	2° Tri/2016	2° Tri/2017
ATIVO FINANCEIRO	2.702.002,67	4.416.817,11
PASSIVO FINANCEIRO	665.724,84	1.529.757,93
Superávit Financeiro	2.036.277,83	2.887.059,18

7. Analisando a liquidez deste COREN/TO, a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, que quer dizer que o COREN/TO no segundo trimestre não teria dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

Cálculo e Análise dos Índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor desejado
Corrente	10,67	Maior que 1
Imediata	1,92	Maior que 1
Geral	10,67	Maior que 1

8. Analisando o endividamento total do COREN/TO, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho possui índices muito baixos de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 7,47%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 8,06%.

Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	329.996,52	Passivo Exigível	329.996,52
Ativo Financeiro Total	4.416.817,11	Patrimônio Líquido	4.095.455,59
Endividamento Total	7,47	Grau de Endividamento	8,06



BALANÇO FINANCEIRO

9. No início do exercício de 2017 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 347.298,29 após o encerramento do primeiro trimestre o saldo que passa para o semestre seguinte foi de R\$ 835.668,80, representando um resultado financeiro superavitário. O motivo deste superávit decorre do fato da maioria dos recursos serem arrecadados neste período enquanto que há uma baixa execução de despesas no primeiro trimestre do exercício.

BALANÇO FINANCEIRO			
RECEITA		DESPESA	
ORÇAMENTÁRIA	663.252,31	ORÇAMENTÁRIA	839.984,63
CORRENTE	663.252,31	CORRENTE	839.984,63
CAPITAL	-	CAPITAL	-
EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	259.658,73	EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	99.007,82
Saldo Exerc Anterior	835.668,80	Saldo Exerc Seguinte	819.607,39
Resultado Financeiro			

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2017 foi prevista uma receita corrente 54,42% acima do previsto para 2016. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2017 ficou menor em 7,71% em relação ao segundo trimestre do exercício anterior.

Previsão	2016	2017	Diferença
Receita Corrente	3.177.411,39	4.906.403,82	1.728.992,43
Arrecadação	2° Tri/2016	2° Tri/2017	Diferença
Receita Corrente	718.646,08	663.272,31	- 55.373,77

11. No segundo trimestre de 2017, ocorreu superávit corrente de R\$ 305.490,28, igualando ao superávit orçamentário.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESA	Fixação	Execução(Desp. Liq)	Diferença
CORRENTES	4.906.403,82	663.272,31	- 4.243.131,51	CORRENTES	3.777.102,63	839.934,63	2.937.168,00
CAPITAL	-	-	-	CAPITAL	78.661,28	-	78.661,28
				Reserva de Contingência	1.050.639,91	-	1.050.693,91
Déficit	-	-	-	Superávit	-	305.490,28	305.490,28
TOTAL	4.906.403,82	663.272,31	- 4.243.131,51	TOTAL	4.906.403,82	1.145.424,91	3.321.319,56



12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 13,52% foram arrecadados no segundo trimestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este percentual foi de 22,62%. Portanto, considerando a meta alcançada no segundo trimestre de 2016, a arrecadação do período ficou 9,10% a menor do que no mesmo período do ano anterior.

RECEITAS CORRENTES	PREVISÃO	Arrecadação 2º Trimestre	%
2017	4.906.403,82	663.272,31	13,52
2016	3.177.411,39	718.646,08	22,62
		%	-9,10

13. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 22,24% das despesas correntes fixadas. No mesmo período do ano anterior esse percentual foi de 33,60%, o que corresponde a 11,37% a menor do que no mesmo período do exercício anterior.

DESPESAS CORRENTES	PREVISÃO	EXECUÇÃO 2º Trimestre	%
2017	3.777.102,63	839.934,63	22,24
2016	2.675.411,39	899.047,67	33,60
		%	-11,37

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.



NATUREZA DA RECEITA	VALOR
Receitas de Contribuições	506.204,81
Receitas de Serviços	58.469,18
Multa e Juros de Mora	87.140,56
Receita Dívida Ativa	-
Outras Receitas	-
BASE DE CÁLCULO ART. 10	651.814,55
TRANSFERÊNCIA CAL (AX25%)	162.953,64
TRANSFERÊNCIA FIXADA-COFEN	162.951,14
DIFERENÇA	2,50

Obs.: A diferença de R\$ 2,50 nas transferências ao COFEN, se deve a ajustes na planilha do Excel utilizada para contabilização.

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2017 foi orçado o valor de R\$ 1.354.136,17 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 6,92% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão - 2017		
Receita Corrente Líquida	4.906.403,82	100%
Limite - LRF (50% s/RCL)	2.453.201,91	50%
Despesa com Pessoal e Encargos	339.367,00	6,92%

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, não se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 48,09% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos 12 meses (Julho/2016 a Junho/2017)		
Receita Corrente Líquida	3.084.540,19	100%
Limite - LRF (50% s/RCL)	1.542.270,10	50%
Despesa com Pessoal e Encargos	1.483.472,07	48,09%

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais estão compostas conforme tabela abaixo:



Coren^{TO}
CONSELHO REGIONAL DE
ENFERMAGEM DO TOCANTINS

Varição Patrimonial Aumentativa	4.455.033,59
Varição Patrimonial Diminutiva	1.888.498,12
RESULTADO PATRIMONIAL	2.566.535,47

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 2.566.535,47.

CONCLUSÃO

19. Diante do exposto, constatamos que:

- a) As disponibilidades financeiras do COREN/TO apresentaram uma diminuição de 99,54% em comparação ao segundo trimestre de 2016. E um aumento do Ativo circulante de 97,52% se comparado ao mesmo período de 2016.
- b) Conforme exposto no item 8 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho no segundo trimestre de 2017 em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- c) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 13,52% do total previsto para o exercício, enquanto que a Despesa Corrente 22,24% do previsto para o exercício, descontando a reserva de contingência.
- d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no segundo trimestre (13,52% de arrecadação) e da execução de despesas de 22,24% do valor orçado.
- e) Este Conselho Regional está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 6,92% da receita corrente líquida.
- e) O Patrimônio Líquido evoluiu 55,66% em relação ao segundo trimestre de 2016.

É o relatório.

Palmas, 31 de julho de 2017.

Pollianna Barros Marques
Controladora-Geral